

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL E PARAGUAI:  
UM ESTUDO DE CASO NA UNILA E UNA**

**FORMACIÓN PROFESIONAL EN TRABAJO SOCIAL EN BRASIL Y PARAGUAY:  
UN ESTUDIO DE CASO EN UNILA Y UNA**

Filipe Silva Neri<sup>1</sup>

Maria Geusina da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo pretende apresentar as semelhanças e diferenças no processo de formação profissional dos assistentes sociais no Arco Sul do MERCOSUL, tendo como referência os cursos de Serviço Social/*Trabajo Social* da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e Universidade Nacional de Assunção, no Brasil e Paraguai. Buscou-se, a partir de revisão de literatura e documental, descrever como se deu a construção das propostas pedagógicas dos respectivos cursos, identificando as entidades representativas da categoria profissional envolvidas, conhecendo os marcos regulatórios e jurídico-normativos que fundamentam e balizam a formação em Serviço Social/*Trabajo Social* nos países estudados. As incursões possibilitaram identificar que ambas propostas formativas estudadas vêm buscando formar assistentes sociais/*trabajadores sociales* com perfil capaz de intervir e que materializem ações que estejam condizentes com os princípios dos Códigos de Ética e das Leis que regulamentam a profissão; a existência de elementos que se materializam de modo mais simétricos do que assimétricos, demonstrando a possibilidade de intercambiar saberes, práticas e conhecimentos entre as duas instituições de ensino, assim como seu respectivo aprofundamento com os demais países da América Latina e Caribe.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Formação Profissional. UNA. UNILA.

---

<sup>1</sup> Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Mestrando em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Compõe os grupos de pesquisa: Serviço Social, Proteção Social, Migrações e Fronteiras (UNILA); e Serviço Social: Fundamentos e Trabalho do Assistente Social nas Políticas Públicas e Sociais (UEL). Membro do Observatório Social do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA/UNILA).

<https://orcid.org/0000-0002-0395-9423> E-mail: [filipe.neri07@gmail.com](mailto:filipe.neri07@gmail.com)

<sup>2</sup> Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Docente do curso de graduação em Serviço Social na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Líder do grupo de pesquisa: Serviço Social, Proteção Social, Migrações e Fronteiras (UNILA). Coordenadora do Observatório Social do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA/UNILA). <https://orcid.org/0000-0001-9336-8055> E-mail: [maria.silva@unila.edu.br](mailto:maria.silva@unila.edu.br)

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar similitudes y diferencias en el proceso de formación profesional de los trabajadores sociales en el Arco Sur del MERCOSUR, tomando como referencia los cursos de Trabajo Social de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana y la Universidad Nacional de Asunción, en Brasil y Paraguay. A partir de la revisión bibliográfica y documental, se buscó describir cómo se construyeron las propuestas pedagógicas de los cursos, identificando las entidades representativas de la categoría profesional involucrada, conociendo los marcos regulatorios y jurídico-normativos que sustentan y orientan la formación en Trabajo Social en los países estudiados. Se pudo identificar que ambas propuestas formativas estudiadas buscan formar trabajadores sociales con un perfil capaz de intervenir y que materialicen acciones condicionadas a los principios de los códigos de ética y leyes que regulan la profesión; la existencia de elementos que se materializan de manera más simétrica que asimétrica, demostrando la posibilidad de intercambio de conocimientos, prácticas y saberes entre las dos instituciones educativas, así como su respectiva profundización con los demás países de América Latina y el Caribe.

**Palabras-clave:** Trabajo Social. Formación Profesional. UNA. UNILA.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de apresentar simetrias e assimetrias na formação profissional de assistentes sociais/*trabajadores sociales* no Brasil e Paraguai, com destaque para os cursos de Serviço Social/*Trabajo Social* na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Universidade Nacional de Assunção (UNA)<sup>3</sup>, respectivamente. Nessa reflexão, verifica-se que o processo de institucionalização do Serviço Social/*Trabajo Social* e, conseqüentemente, a formação profissional nos respectivos países apresentam alguns aspectos semelhantes, ao mesmo tempo elementos distintos. Entendemos que para uma profícua apreensão desse processo faz-se necessário breve remissão à gênese da profissão para demonstrar essas semelhanças e diferenças ao longo do desenvolvimento sócio-histórico da profissão e seus impactos na formação profissional em ambos países.

A partir de uma revisão bibliográfica e documental, utilizando fontes eminentemente de autores latino-americanos, pretendemos apresentar os resultados de estudo realizado no ano de 2019 que teve como objetivo desenvolver pesquisa

---

<sup>3</sup> O estudo é resultado de Trabalho de Conclusão de Curso oriundo do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), intitulado "Simetrias e Assimetrias na Formação Profissional de assistentes sociais do Arco Sul do Mercosul: um estudo de caso na UNA e UNILA", financiado pelo Programa de Apoio à Discente em Trabalho de Conclusão de Curso (PADTCC/PROGRAD/UNILA). Ver mais em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/5266>.

relacionada ao processo de formação profissional em Serviço Social/ *Trabajo Social*<sup>4</sup> que possa subsidiar e favorecer a troca de experiências na construção de projetos formativos semelhantes, respeitando-se as particularidades de cada região dos países da América Latina, em especial para os Estados pertencentes ao bloco do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)<sup>5</sup>, com ênfase para Brasil e Paraguai.

Destarte, a investigação teve como intenção, além de sintetizar o processo de implantação e implementação dos cursos de Serviço Social/ *Trabajo Social* nas universidades objeto de estudo, evidenciar o que se assemelha e o que se distancia na formação profissional nas duas instituições pesquisadas.

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL/ *TRABAJO SOCIAL* NO BRASIL E NO PARAGUAI

### FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

O Serviço Social brasileiro teve sua emergência e institucionalização a partir do primeiro quinquênio da quarta década do século XX, num contexto de efervescência das mobilizações da classe operária, do reconhecimento da "questão social" pelo Estado e da emergência das Leis Sociais (IAMAMOTO, 2014), tendo a primeira escola de Serviço Social vinculada ao Centro de Estudos e Ação Social (CEAS) - Hoje PUC/SP -, partindo da iniciativa de um grupo de moças "[...] preocupadas com a questão social e que participaram ativamente no Curso de Formação Social organizado pelas cónegas regulares de Santo Agostinho [...]" (AGUIAR, 2011, p. 43). A segunda, conhecida como Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro, foi criada em 1937 a partir do advento do Instituto de Educação Familiar e Social (AGUIAR, 2011).

Sem alterações significativas até os anos de 1960, a formação exercício profissional de assistentes sociais no cenário brasileiro assumiu novas configurações a partir do processo de Renovação do Serviço Social, iniciado nos anos 1960/1970, refletindo a conjuntura histórica do país, fazendo com que a formação profissional em

<sup>4</sup> Neste artigo utilizaremos de forma indiscriminada os termos Serviço Social; *Trabajo Social*; Assistentes Sociais; *Trabajadores Sociales*; Trabalho Social; Trabalhadores Sociais e *Servicio Social* para nos referirmos aos conceitos da profissão e de formação profissional nos países estudados.

<sup>5</sup> O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) tem como premissa a integração regional da América Latina. Tem como Estados Membros Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e Venezuela. E como Estados Associados Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. (ver mais em: <http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul>).

Serviço Social tomasse novas formas a partir da reestruturação e refuncionalização do sistema nacional de educação, balizado no marco legal e jurídico-normativo da Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (KOIKE, 2009; NETTO, 2015).

Corroboramos com a assertiva de Koike (2009) na compreensão que o Projeto Pedagógico para a formação em Serviço Social tem como marco inaugural o Currículo Mínimo de 1982 e posteriores alterações<sup>6</sup>. Para a autora, a proposta de formação está calcada numa direção social que tem a teoria social crítica como baliza, que tornou-se hegemônica na categoria como fundamento e orientação a partir do no Congresso da Virada, expressando uma formação vinculada a uma concepção de educação e sociedade que seja referenciada na democracia, pautada na pluralidade e garantia dos direitos humanos. Trata, portando, de um "Projeto gestado nos movimentos de resistências contra o golpe militar instaurado em 1964 e que ganhou densidade nas lutas pelo reingresso da classe trabalhadora na cena política" (KOIKE, 2009, p. 11).

É nos anos 1990, porém, no duro embate com a ofensiva neoliberal que captura o Estado brasileiro, agravando ainda mais a histórica concentração de renda e suprimindo direitos garantidos em lei, que o projeto profissional do Serviço Social se consolida no país (KOIKE, 2009, p 11).

Solidando as afirmativas da autora enunciada, Moreira e Caputi (2016) desenvolvem análises pontuando que a formação profissional "[...] construída e gestada pela categoria no Brasil, teve como força motriz o processo de renovação do Serviço Social, o qual teve como marco o Movimento de Reconceituação da profissão em nível latino-americano" (MOREIRA; CAPUTI, 2016, p. 99). Testificando as análises de Koike (2009), assim como as de Moreira e Caputi (2016), autores como Lewgoy e Maciel (2016, p. 24) pontuam que a entrada do Século XXI "[...] demarcaram um cenário de risco para o recente projeto de formação na área, posto que alteraram um conjunto de elementos que configuram o ensino superior".

Desde a segunda metade dos anos 1980, Carvalho (1986) vem pontuando que a formação profissional em Serviço Social no Brasil é uma questão que se configura de forma complexa, atravessada pelas mudanças históricas no país que impactam

---

<sup>6</sup> 1996; 1999; 2002.

significativamente no processo formativo por expressar a dinâmica da sociedade e a realidade heterogênea que envolve esse movimento.

Posterior aos anos 1990, a formação profissional em Serviço Social passou por profundas mudanças considerando a adoção da teoria social crítica como direção hegemônica na categoria profissional que endossou a reformulação do Código de Ética e da Lei que Regulamenta a profissão, conjuntamente com a abertura de um espaço de discussão e exigência que esse tempo novo colocou, requisitando alterações de grande monta no processo formativo. A composição de uma nova lógica curricular precedeu de um amplo debate da categoria profissional com destaque para o Conjunto CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO, culminando na elaboração das Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviços Social, em 1996.

O redimensionamento do Projeto Profissional, assim como da formação, foi demarcado inicialmente pela atualização do Código de Ética (1993) “[...] confirmando e ampliando os princípios imperativos já definidos no Código de 1986” (KOIKE, 2009, p. 12), permitindo o rompimento do Serviço Social com as bases tradicionais conservadoras. Ainda em junho daquele mesmo ano foi sancionada a Lei que regulamenta a profissão no Brasil (Lei Nº 8.662/93). Lewgoy e Maciel (2016, p. 24) afirmam que nesse período histórico “[...] a profissão se alicerçava no esforço de consolidação do Projeto Profissional, construído na década de 1980 e materializado na Lei de Regulamentação da Profissão (1993), no Código de Ética Profissional (1993) e nas Diretrizes Curriculares (DCs) (1996)”.

Nessa direção, lamamoto (2002, p. 43) confirma que a Lei que regulamenta a profissão, enquanto um dos pilares de sustentação do Projeto Profissional, “[...] representa uma defesa da profissão na sociedade e um guia para a formação acadêmico-profissional”. No mesmo sentido, Koike (2009), corrobora ao apontar que a revisão curricular foi um momento tanto estratégico quanto necessário frente às necessidades, demandas e possibilidades da instauração de um novo processo formativo.

Com base nesse movimento, as dimensões investigativa e interventiva passam a ocupar *locus* privilegiado e condição central na formação profissional em Serviço Social e da relação teoria-realidade como pontuado nas Diretrizes da ABEPSS (1997, p. 63). Nesse sentido, no âmbito brasileiro, o estudo sobre a formação em Serviço Social

orientou-se pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, considerando-as enquanto expressão privilegiada do Projeto Ético-Político do Serviço Social (GUAZZELLI; ADRIANO, 2016).

A nova proposta de formação profissional apresenta o trabalho e a “questão social” como eixos fundamentais, assim como a afirmação dos princípios com um rigoroso trato teórico-metodológico (GUAZZELLI; ADRIANO, 2016) e indissociabilidade entre teoria e prática. Desta forma, as Diretrizes Curriculares de 1996 sustentam a formação em Serviço Social a partir de três núcleos temáticos: **1)** Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social, fundamentado a partir de uma perspectiva de totalidade histórica do ser social, situado no processo de construção e desenvolvimento da sociedade burguesa; **2)** Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira, tendo como premissa trabalhar as questões relacionadas ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira em suas diversidades regionais e locais; e **3)** Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, que entende a profissão enquanto uma especialização do trabalho, apreendendo como ponto crucial de seu processo de trabalho as múltiplas expressões da “questão social”, compreendendo os elementos constitutivos do exercício profissional, a trajetória teórica, metodológica e técnica do Serviço Social, assim como os componentes éticos que balizam o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social, além do estágio supervisionado enquanto atividade de caráter obrigatória para a formação (ABEPSS, 1996).

Iamamoto (2002, p. 44) defende que as Diretrizes “[...] materializam um projeto de formação profissional que vem sendo construído coletivamente no bojo do processo de renovação do Serviço Social brasileiro, como um dos pilares do processo ético-político da profissão”. Na mesma direção Lewgoy e Maciel (2016), ao apresentarem estudos sobre o projeto de formação em Serviço Social no período de 1996 a 2016, afirmam que:

O ano de 1996 marcou um fato histórico fundamental para a formação em Serviço Social no Brasil, pois resultou na aprovação das diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social, cujo processo foi fruto de debate e construção coletiva da categoria profissional, bem como do amadurecimento acadêmico e organizativo da profissão. Coincidiu, também, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), neste mesmo ano, o que determinou a conformação que tal projeto viria a ter no seu processo de implantação e, posteriormente, enraizamento nas Unidades de Formação Acadêmicas (UFAs),

pois é sabido que as mudanças que se processaram na política de educação superior foram responsáveis por um conjunto de inflexões no âmbito da formação de todos os profissionais (LEWGOY; MACIEL, 2016, p. 24).

As referidas Diretrizes postulam que os Núcleos Temáticos devem ser materializados por meio de componentes que se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas, atividades complementares, sociologia, economia política, filosofia, psicologia, antropologia, formação sócio-histórica do Brasil, direito, política social, acumulação capitalista e desigualdades sociais, fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, processo de trabalho do Serviço Social, administração e planejamento em Serviço Social, pesquisa em Serviço Social e ética profissional (ABEPSS, 1996; 1999).

Como atividades integradoras e indispensáveis para a formação, as Diretrizes Curriculares elegem o estágio obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) enquanto atividades que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de formação, a partir dos desdobramentos das matérias e seus componentes curriculares. Recomenda ainda que, para os cursos de Serviço Social no Brasil, inicialmente seja garantida uma carga-horária mínima de 2.700 horas, além da duração média de 4 anos, com o mínimo de sete semestres, configurando, assim, o Currículo Mínimo para os cursos de graduação em Serviço Social. Essa situação foi alterada com a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007, oriunda do Conselho Nacional de Educação (CNE), passando a carga horária não inferior a 3.000 horas e integralização mínima de quatro anos.

Nesse sentido, a formação em Serviço Social no Brasil balizada pelos novos instrumentos jurídico-normativos formulados pelas entidades representativas são a face nova, a partir da segunda metade dos anos 1990, por expressar a formação de um novo perfil profissional que seja apto a atuar “[...] nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais. (ABEPSS, 1991, p. 01), comprometidos com valores e princípios universais, tais como os postulados no Código de Ética profissional dos assistentes sociais brasileiros

## FORMAÇÃO EM TRABAJO SOCIAL NO PARAGUAI

Como profissão universitária, o *Trabajo Social* no Paraguai se institucionaliza na primeira metade da década de 1960 (GARCÍA, 2019), imerso num contexto político e econômico particular desse Estado. López (2018, p. 534) discorre que, “A nivel regional, los países latinoamericanos estaban atravesando uno de los periodos más interesantes de la profesión, el denominado Movimiento de Reconceptualización latinoamericano”.

A institucionalização do *Trabajo Social* como profissão universitária no Paraguai foi marcada pela consolidação de cinco principais processos, quais sejam: 01) modelo político autoritário; 02) ausência do desenvolvimento das ciências sociais; 03) expansão do Estado na atenção às necessidades sociais; 04) enfoque tradicional que a sociedade paraguaia outorga às mulheres; 05) ampliação da participação da igreja nos empreendimentos estatais (GARCÍA, 2019); e sexto processo, que os autores acrescentam é a expansão das ditaduras militares nos demais países latino-americanos.

As reflexões da autora demonstram que embora o *Trabajo Social* tenha se tornado profissão de ensino universitário na década de 1960, sua gênese como profissão técnica secundarista infere à 1939

La dependencia de la formación profesional del Trabajo Social (TS) paraguayo del Ministerio de la Salud en sus primeros 24 años, y posteriormente de la Universidad Nacional de Asunción con la presencia de orientaciones estadounidenses en casi todo el periodo (hasta 1989), harán aún más peculiar en elevado vínculo de la intervención médico higienista y religiosa, diversificándose en los campos de intervención y alterándose la propuesta de acción del mercado de trabajo que demandaba profesionales de Trabajo Social en Paraguay (GARCÍA, 2019, p. 09-10).

As protoformas do *Trabajo Social* no Paraguai tinham como pano de fundo o controle social nos momentos de instabilidade política do Estado, contribuindo com tarefas educativas e orientadoras da conduta de vida familiar e social. García (2019, p. 20) discorre que “[...] la naturalización de una historia profesional del Trabajo Social con hechos lineales o secuencias, omitiendo integralmente la contextualización económica, política y social, era una característica resaltante [...]”, portanto apreendia-se o *Trabajo Social* como uma simples evolução das primeiras medidas tomadas em favor dos necessitados, como uma profissão com formação de ensino técnico não superior.

Estudos recentes, como os de Vera (2018), apontam que o processo histórico de formação profissional em Serviço Social no Paraguai tem uma perspectiva disciplinar. A

autora, ao analisar o processo de formação no país entre os anos de 1989 - 2011, aponta que um dos pilares que sustentam a formação enquanto disciplina - profissional e acadêmica - é a própria natureza das políticas sociais e seu imbricamento com as políticas econômicas, sua relação com o Estado, com o mercado, com a família e com a comunidade.

Em seus estudos, García (1996) apresenta que o nascimento do Serviço Social na Argentina, no Brasil e no Chile, por exemplo, esteve marcado por diversas modificações na esfera do mundo do trabalho, a partir da intensificação do modo de produção e industrialização. A autora afirma, no que diz respeito ao Paraguai, que a particularidade do país está calcada na inexistência de modificações no mundo do trabalho e nos processos de industrialização e produção capitalista, imprimindo peculiaridades para entender a emergência e consolidação do *Trabajo Social* paraguaio.

Autoras como García (2008; 1996; 2019), Vera (2018), Battilana e López (2018), López (2018) destacam que o Paraguai passou por um processo de produção e acumulação diferenciado dos demais países do continente latino-americano, assim como o processo ditatorial que o país experimentou, o mais longo de todo continente, culminando num Estado e sociedade particular que tem suas relações atravessadas pelo modo agrário de vida em todas as esferas, conseqüentemente a própria formação profissional de assistentes sociais paraguaios, tornando o país altamente dependente. Battilana e López (2018) revalidam estas afirmativas ao entenderem que estes antecedentes históricos que marcaram o *Trabajo Social* no Paraguai,

[...] se rastrean en finales de los años 30, años en los cuales el proceso económico como país se desarrollaba como altamente dependiente, un tardío proceso de urbanización y la incorporación de la cuestión social en las primeras décadas del siglo XX se configuraron como catalizadores para la organización de la asistencia (BATTILANA; LÓPEZ, 2018, p. 37).

O perfil sócio-histórico da sociedade paraguaia, apontados nos textos consultados e que refletem no processo de formação profissional de *trabajadores sociales*, se colocam como desafio que, além de histórico, é de cunho teórico-metodológico ao entendermos que a realidade dos demais países latino-americanos não expressam as demandas da sociedade paraguaia para a formação e exercício profissional,

especialmente nas expressões da “Questão Social” e/ou políticas sociais que os profissionais são chamados a intervirem.

É cabível salientar que a as instituições de referência em *Trabajo Social* no Paraguai, com especial destaque para a UNA, adotam a concepção de profissão conforme aponta o *Comité Latinoamericano y Caribeño de Organizaciones Profesionales de Trabajo Social/Servicio Social* (COLACATS), elencando essa categoria enquanto uma disciplina no âmbito das ciências sociais, inserida na divisão sociotécnica do trabalho (VERA, 2018; GARCÍA, 2019), ou seja, “[...] producto histórico indisoluble de las particularidades asumidas en el desarrollo de la sociedad paraguaya” (GARCÍA, 2019, p. 49), tendo como matéria prima a “questão social” e as políticas sociais. Seu início foi marcado por uma grande influência norte-americana, evidenciado pela adoção do método de caso e visão técnica-instrumental.

En los años 60 y 70 el Trabajo Social paraguayo todavía estaba muy fuertemente orientado por el modelo de los Estados Unidos. Las revisiones de los programas de formación en Trabajo Social en el Paraguay y la expansión de las prácticas y el mercado laboral fueron inspirados y dirigidos por organizaciones norteamericanas (VERA, 2018, p. 318).

A produção de Vera (2018) sugere que o reconhecimento do ensino do *Trabajo Social*/no Paraguai, que remonta aos anos iniciais da década de 1940, tenha sido orientado por regulamentos de ensino de *Trabajo Social* considerando o formulado pela Escola de Visitadoras Polivalentes de Higiene. Essa formação seguiu orientações do modelo estadunidense até os anos 1960 e 1970 e as revisões dos programas curriculares para a formação de assistentes sociais foram orientadas por instituições norte-americanas. Destaca ainda a autora que durante o período ditatorial (1954–1989) era praticamente impossível manifestar pensamentos divergentes e a livre manifestação na Escola de *Trabajo Social*. Em 1963, a profissão é incorporada por meio de convênio com o Ministério da Saúde Pública em Bem-estar Social na Universidade Nacional de Assunção (UNA) como carreira universitária (GARCÍA, 1996; 2019; LÓPEZ, 2018; VERA, 2018).

Cumprir destacar que nas literaturas consultadas não se identificou qualquer menção ou sugestão de existência de diretrizes curriculares unívocas orientadoras/balizadoras do processo de formação profissional no Paraguai com correspondência às existentes no Brasil de 1982, 1996 e 2003.

Nessa direção, embora o *Trabajo Social* no Paraguai tenha surgido no final dos anos 1930 como profissão de ensino técnico e assim permanecido até 1963, nas literaturas consultadas não se localizou a existência de uma proposta e fundamentos que orientassem a formação desses profissionais. Na investigação, o que se constatou foram incursões mais gerais que nos levam a sugerir que a formação no país teve influência norte-americana com remissão ao *Trabajo Social* de caso e/ou *Trabajo Social* clínico como se presenciou nos primórdios da profissão no Brasil.

Nos anos 1980 a abertura democrática demarcou uma conjuntura pós-término da ditadura paraguaia, que afetou sobremaneira a estrutura do Estado e o conjunto da sociedade. Nesse momento “[...] se comienza a construir una institucionalidad democrática y la población comienza a expresar y reclamar activamente por el ejercicio de sus derechos de ciudadanía, a través de la construcción de organizaciones sociales y políticas” (VERA, 2018, p. 319), evidenciando o surgimento de novos sujeitos sociais, entre estes, movimentos sociais, sindicatos e movimentos camponeses. Cenário que possibilitou às entidades representativas da categoria efervescer, depois de anos de recrudescimento de repressões, problematizando a profissão e a formação de *trabajadores sociales*, culminando na elaboração de novos instrumentos jurídico-normativos balizadores da formação graduada no país.

A pesquisa documental evidenciou que existem quatro associações de *Trabajo Social/trabajadores sociales* no Paraguai: *Sindicato de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay* (SIPROTRASO); *Asociación de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay* (APSSTSS), fundada em 1945; *Asociación de Profesionales de Trabajo Social de Itapúa* APTSI; *Asociación de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay*, Filial Pilar. A APSSTSS participou ativamente da formulação do Código de Ética e Exercício Profissional. Destaca-se o papel que estas organizações representativas tiveram no processo de reconhecimento da profissão no Paraguai, em especial na elaboração do Código de Ética do Exercício Profissional do *Trabajo Social* no Paraguai e da Lei que regulamenta o *Trabajo Social* no país, pois esses instrumentos jurídico-normativos proporcionarão um direcionamento novo para a formação profissional de *trabajadores sociales* paraguaios.

O *Código de Ética del Ejercicio Profesional del Trabajo Social en el Paraguay*, formulado pela *Asociación de Profesionales de Servicio Social o Trabajo Social del Paraguay* (APSSTSS), apresenta total ressonância com a formação profissional, especificamente com a formulação dos programas curriculares. Esse Código de Ética, aprovado na Terceira Assembleia Extraordinária na cidade de Assunção, em 2008, constitui-se em um instrumento educativo, regulatório, preventivo e pedagógico tendo como propósito “[...] la orientación de la acción profesional en la que se establece una relación entre la profesión que queremos y la sociedad que anhelamos, los/as Trabajadores/as Sociales del Paraguay” (APSSTSS, 2008, p. 08). Esse instrumento conjuga princípios, valores e orientações ancorados na consciência profissional, realidade crítica, igualdade, justiça social, democracia, direitos sociais e humanos e na emancipação humana, ou seja, tem como principal função a regulação e a geração de reflexão sobre a formação e atuação profissional de *trabajadores sociales* no Paraguai (APSSTSS, 2008).

Posterior à elaboração do Código de Ética, a categoria profissional, de forma coletiva, teve a profissão reconhecida no país através da promulgação da Lei Nº 6.220, de 06 de maio de 2019. Obviamente, esse instrumento, em termos de marco regulatório, apresenta-se como salto qualitativo para a formação e exercício profissional dos *Trabajadores Sociales* no Paraguai. Isso porque, em matéria de avanços, o referido instrumento caracteriza a natureza jurídica do exercício profissional do *Trabajo Social* concatenado na assistência, promoção e gestão das políticas sociais no marco da defesa, proteção e garantia dos direitos humanos. Assim, a referida Lei apresenta no decorrer de seus 19 artigos, o objetivo, regime de trabalho, competências e funções, direitos profissionais, deveres éticos e obrigações, espaços ocupacionais e campos de intervenção profissional, exercício da profissão, regime de remuneração, entre outros. No entanto, não evidenciando qualquer menção ao processo de formação profissional.

Embora a criação da Lei e sua regulamentação tenha se colocado como avanço tanto no plano do exercício quanto na formação profissional de *trabajadores sociales* no Paraguai, a forma tardia da sua emergência expressam as peculiaridades da formação socio-histórica do país, demarcadas: pela saída tardia de um regime ditatorial e, concomitantemente, o tardio ingresso no capitalismo monopolista; da inexistência de um modelo de substituição de importações que não favoreceu a emergência na cena política

de uma classe trabalhadora, a fabril; uma sociedade eminentemente rural. Ao contrário, por se tratar de um país até muito recentemente agrário, as demandas que tensionaram a formação e exercício profissional sugerem ser oriundas dos trabalhadores do campesinato, elementos que trazem outras requisições e que diferenciam a trajetória de construção de um currículo único para a formação de *trabajadores sociales*.

Diante do exposto, evidenciou-se que no Paraguai a formação profissional não dispõe de Diretrizes Curriculares nacionais para a formação de *trabajadores sociales* a nível nacional, o que se constatou é a existência de programas de formação individualizados, formulados a partir da compreensão e concepção de cada unidade formadora. Nesse sentido, nas diversificadas instituições são encontrados diferentes programas de formação profissional que buscam atender frações das expressões da "questão social", e respondem a realidade social na qual a unidade formadora está inserida.

Portanto, evidenciou-se: a existência de distintos programas de formação profissional de *trabajadores sociales* no Paraguai; que a formulação do Código de Ética, a criação da Lei e sua regulamentação podem indicar a criação de princípios orientadores e norteadores da profissão para a construção de diretrizes curriculares nacionais para formação de *trabajadores sociales*; assim como a inexistência de diretrizes curriculares nacionais que orientam a formação podem sugerir a concessão de uma autonomia a universidade/curso de formular seus programas formativos de acordo com a dinâmica societária local. Assim, a formação profissional de *trabajadores sociales* no Paraguai assume perspectivas distintas, que sugerem distintos perfis de profissionais a serem formados.

#### SIMETRIAS E ASSIMETRIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS/ *TRABAJADORES SOCIALES* NA UNILA (BR) E NA UNA (PY)

O processo de institucionalização do *Trabajo Social* no Paraguai percorreu um caminho diferenciado do Brasil e demais países da América Latina, mas sob o mesmo pano de fundo (atrelado à igreja católica; sob a influência norte-americana; vinculação às práticas médico-higienistas; ausência das ciências sociais; controle social; intervenção educativa e orientadora), o que se constitui a primeira simetria. Porém, o cenário político,

econômico e social sob quais as profissões e formação se desenvolveram apresentam discrepâncias e/ou assimetrias pelos processos históricos de vivências tardias.

Em relação aos processos econômicos, políticos e sociais desencadeados no Paraguai e seus impactos na gênese da profissão, destaca-se: o desenvolvimento de um modelo político autoritário que culminou na ditadura mais longa do continente latino-americano; o tardio ingresso no cenário capitalista e, posteriormente, a transição democrática; e as reconfigurações nas políticas sociais, marcadas por uma classe trabalhadora eminentemente campesina. Tais elementos impossibilitaram a participação da carreira de *Trabajo Social* no Movimento de Reconceituação latino-americano entre anos de 60 a 70 do século XX.

No Brasil, destaca-se: o ingresso no capitalismo monopolista, ainda que de forma tardia; A inserção e reconhecimento da classe trabalhadora na cena política; o reconhecimento da "questão social" pelo Estado e empresariado enquanto resultado da contradição capital-trabalho; o processo de industrialização autônoma no contexto brasileiro. Outro fator de relevante importância e que marca esse distanciamento e desenvolvimento sócio-histórico da profissão no país em relação ao Paraguai é a participação do Serviço Social brasileiro no Movimento de Reconceituação e sua continuidade posterior ao seu exaurimento através do processo de Renovação do Serviço Social<sup>7</sup>.

No que concerne à concepção de formação profissional em Serviço Social/ *Trabajo Social* na UNILA e na UNA a simetria reside no fato de os dois cursos remeterem a concepção de formação balizada por uma perspectiva histórico-crítica, alicerçada no tripé ensino, pesquisa e extensão. Essa concepção, no Paraguai, especialmente na IES estudada, é apreendida pelos direcionamentos do COLACATS, a partir de 2015. No Brasil, a formação em Serviço Social é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da ABEPSS, da qual a UNILA é adepta desde o processo de implementação da Comissão de Implantação do curso. Essa perspectiva histórico-crítica é materializada no Curso de

---

<sup>7</sup> Entendemos o processo de Renovação do Serviço Social brasileiro enquanto "[...] conjunto de características novas que, no marco das contradições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou, à base do rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendências do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação, e de validação teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais [ou seja] [...] um processo global que envolve a profissão como um todo" (NETTO, 2015, p. 172).

serviço social da UNILA pelos Núcleos de Fundamentos da Vida Social; da Formação Sócio-histórica Una e Diversa das Sociedades Latino-Americana e Caribenha; e do Trabalho Profissional. Já na UNA, esta perspectiva é identificada nos princípios do "*Pluralismo académico*"; "*Formación de alta calidad y rigor científico*"; e "*Énfasis en la realidad nacional en el proceso de enseñanza y aprendizaje*."

Quanto ao perfil profissional, identifica-se, tanto no caso brasileiro como no paraguaio, a proposição de um perfil de assistente social/*trabajador social* que seja capaz de compreender o significado social da sua intervenção na sociedade capitalista contemporânea, fazendo uma releitura da conjuntura e dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais e, frente a isso, propor estratégias, estabelecer prioridades, avaliar os impactos e reflexos das suas ações sem abrir mão das competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, interventivas e investigativas calcadas no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Partindo do exposto, pode-se afirmar que tanto a Matriz Curricular do curso de Serviço Social da UNILA quanto da carreira de *Trabajo Social* da UNA apresentam no conjunto de componentes e conteúdos curriculares os fundamentos, princípios e perfil assegurados nos Projetos Pedagógicos para formação profissional de assistentes sociais/*trabajadores sociales*, o que constitui outra simetria das propostas de ensino neste quesito.

Encontramos como assimetrias significativas, em relação ao Paraguai, a inexistência de instrumentos jurídico-normativos, correspondentes às Diretrizes Curriculares existentes no Brasil, que padronizem um Currículo Mínimo de formação de *trabajadores sociales* no Paraguai. Isso ocorre em detrimento da não previsão constitucional da existência de instâncias colegiadas, associada à forma de organização constitucional do Estado nação, que inviabiliza a criação de entidades representativas dos *trabajadores sociales* a nível nacional para regular, pensar e sugerir uma proposta unificada de formação e exercício profissional, fato que obstaculiza a criação de um Currículo Mínimo para os cursos de graduação em *Trabajo Social* no país. Essa ausência de Currículo Mínimo possibilita que cada universidade/faculdade formule seu próprio currículo, fator que permite a existência de uma multiplicidade de propostas de formação profissional com ênfases, princípios, perfis, matrizes e fundamentos distintos.

Embora o exposto anteriormente seja pontuado cautelosamente como uma assimetria, ressaltando a jovialidade da profissão no Paraguai, considerando a saída tardia da ditadura, os avanços encontrados naquele país refletem a luta e a resistência dos *trabajadores sociales* em reconceituar e/ou renovar<sup>8</sup> para se colocar e responder às demandas dos processos sociais, econômicos e políticos do Estado paraguaio contemporaneamente, face ao golpe de 2012 e o retorno da direita ao poder.

Nesse sentido, as propostas pedagógicas de formação de assistentes sociais/*trabajadores sociales*, tanto no Brasil quanto no Paraguai, se apresentam de forma mais simétricas do que assimétricas. Fato que abre um leque de possibilidades para a internacionalização e o intercâmbio da formação profissional, inicialmente no âmbito do MERCOSUL, posteriormente aos demais países da América Latina.

Embora a UNA não esteja sediada na província ou municipalidade da faixa de fronteira, a intensa interlocução e troca de saberes, práticas e conhecimentos entre ambas universidades, que a distância não limita, congrega uma formação que mais se assemelha do que se separa com a UNILA, convergindo para o favorecimento do debate da construção de uma educação superior caracterizada pelo reconhecimento recíproco e intercultural com respeito a diversidade e a cooperação solidária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos achados da pesquisa sistematizados neste artigo, realiza-se as ponderações e considerações até aqui encontradas.

A presente proposta de estudos pretendeu conhecer, identificar e caracterizar as semelhanças e diferenças no processo de formação profissional dos assistentes sociais/*trabajadores sociales* no Arco Sul do MERCOSUL, tendo como referência os cursos de Serviço Social/*Trabajo Social* da UNILA e UNA, no Brasil e Paraguai respectivamente, contribuindo para o fortalecimento do debate pedagógico e político da profissão na América Latina.

Procurou-se descrever como se deu a construção das propostas pedagógicas dos respectivos cursos, identificando as entidades representativas da categoria profissional

---

<sup>8</sup> As palavras reconceituar e renovar tem o mesmo sentido empregado por José Paulo Netto, no livro Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.

envolvidas nesse processo, conhecendo os marcos regulatórios e jurídico-normativos que fundamentam e balizam a formação em Serviço Social/*Trabajo Social* nos países estudados; conhecer os eixos formativos de assistentes sociais/*trabajadores sociales*, demarcando o que aproxima e o que distancia a formação em Serviço Social/*Trabajo Social* em ambas universidades, caracterizando as possibilidades de produzir respostas às demandas comuns nos dois países estudados.

Expressando a impossibilidade de encerrar as oportunidades de análise, interpretação e ampliação sobre a temática abordada, o estudo evidenciou que a emergência e institucionalização da profissão nos países da América Latina possuem elementos convergentes e divergentes. Constatou-se que o processo de institucionalização possui traços particulares, mas sob a mesma roupagem (dependência e vinculação da profissão às práticas médico-higienistas; à Igreja Católica; às orientações estrangeiras, entre outros). As divergências residem nos diferenciados modos de produção e no exaurimento do debate da reconceitualização, atravessada pela emergência de sistemas de governos autoritários que impossibilitaram renovação no Serviço Social/*Trabajo Social* a nível latino-americano, assim como o aprofundamento do debate da reconceitualização profissional e a constituição de classes trabalhadoras distintas. Elementos que tensionam o processo de formação e exercício profissional nesses países ainda na contemporaneidade.

Aprofundando o exposto, o estudo mostra que estes Estados nacionais passaram por processos de emergência, institucionalização e formação profissional que se aproximaram e ao mesmo tempo se distanciaram. Nesse sentido, no que diz respeito à formação profissional de assistentes sociais/*trabajadores sociales* na UNILA (BR) e na UNA (PY), ambas universidades passaram por processos de implantação e implementação diferenciados, devido as transformações pelas quais passaram cada país, caracterizando como elemento assimétrico, mas que tem como eixo fundante e balizador da formação a teoria social crítica.

Constatou-se que os marcos regulatórios e jurídico-normativos que dão suporte às duas propostas de formação profissional são historicamente novos, mas que vem dando conta de formar profissionais críticos, interventivos e propositivos. No caso paraguaio, a formação encontra ressonância nos marcos regulatórios na segunda metade dos anos

iniciais do século XXI com a criação do *Código de Ética del Ejercicio Profesional del Trabajo Social* (2008) e, mais recentemente, o reconhecimento do exercício profissional através da Lei 6.220/2019. No caso brasileiro, esses marcos regulatórios são balizados desde 1947, com a promulgação do primeiro Código de Ética, alterado nos anos subsequentes (1965; 1975; 1986; 1993); pela Lei que Regulamenta a profissão, desde 1957 (regulamentada via Decreto em 1962 e alterada 1993); e pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Serviço Social desde 1982, com posterior alteração no ano de 1996, que culminou na proposta do Currículo Mínimo de 1999 (ABEPSS) e 2002 (CNE).

O demonstrado acima nos revela que tanto no Brasil quanto no Paraguai os instrumentos jurídico-normativos, elementos constitutivos dos Projetos Éticos Políticos profissional da categoria de assistentes sociais/*trabajadores sociales* tem sido o elemento central na orientação e na elaboração de propostas, projetos, planos e programas para a formação profissional nas propostas estudadas.

Verificou-se ainda que a proposta pedagógica do curso de graduação em Serviço Social da UNILA é expressada através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) desde seu processo de implementação (2015), em consonância com as diretrizes e orientações do Conjunto CFESS/CRESS e da ABEPSS, demonstrando manter fielmente um Currículo Mínimo para um padrão de formação em consonância com as demais escolas de Serviço Social no Brasil, mesmo com uma proposta de formação diferenciada, tendo em vista a missão institucional da UNILA e o perfil do curso. Já no curso de *Trabajo Social* da UNA, a pesquisa demonstrou que a formação profissional segue ancorada no Plano Curricular desde 1983 e posteriores alterações (1989; 2001; 2006; 2012; 2015; e 2020), ficando constatado a inexistência de uma proposta de formação em nível nacional para as demais universidades/faculdades que ofertam a carreira de *Trabajo Social* no país. O que, conseqüentemente, tensiona a categoria profissional.

Embora não se tenha uma proposta de formação única de *trabajadores sociales*, no caso paraguaio, o fato dos Planos, Programas e/ou Currículos serem orientados pelos instrumentos jurídico-normativos criados pela categoria, oferecem princípios e valores comuns que podem possibilitar a fundamentação das propostas pedagógicas nas Escolas de *Trabajo Social* no país. Situação que sugere uma semelhança com o processo construído no Brasil que, pós movimento de reconceituação, inicialmente reformulou a Lei

que Regulamenta a Profissão, revisou os aportes teóricos do Código de Ética que posteriormente orientou a construção de uma nova Proposta Curricular. Nesse sentido, ao terem princípios e valores comuns para orientar a formação, o Paraguai caminha no horizonte de construir, num futuro próximo, um Currículo Mínimo para formação de *Trabajadores Sociales*.

As incursões demonstraram que a formação e o exercício profissional de assistentes sociais no Brasil, no caso da UNILA, estão calcados junto às entidades representativas da categoria a nível nacional, quais sejam: ABEPSS, Conjunto CFESS/CRESS e ENESSO. Já no que concerne à formação profissional de *trabajadores sociales* no Paraguai, no caso da UNA, verificou-se a inexistência de entidade colegiada que ressalve parâmetros mínimos de formação e exercício profissional, em consequência da ausência de previsão em dispositivo constitucional do país, ficando essa representação a cargo das Associações Profissionais de *Trabajo Social*.

O estudo demonstrou que o perfil de egresso constante nos projetos pedagógicos de ambas propostas aduz simetricamente para a concretização de profissional que tenha perfil crítico e criativo, que possa analisar e intervir na realidade social em seu campo de intervenção a partir de categorias analíticas balizadas pela teoria social crítica; permitindo, ao mesmo tempo, elaborar propostas de intervenção que tenha como fundamento as relações de classe; que desenvolva capacidades, além de críticas, interventivas e investigativas de planejamento e gestão; que seja capaz de elaborar, executar e avaliar planos, programas, políticas e projetos em matéria de políticas sociais; assumindo valores interventivos mais próximos das camadas populares, priorizando o protagonismo da população da região dos países do MERCOSUL e demais países da América Latina e Caribe; que tenha imersão profissional alicerçada em fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos.

É interessante demonstrar que as Matrizes Curriculares expressas sob o ordenamento de Estruturas Curriculares presentes nas propostas formativas da UNILA e da UNA vem evidenciando e identificando o perfil do discente egresso em ambas propostas. Tal fato evidencia que a formação recebida nas duas IES possibilita aportes para intervenção capaz de realizar a leitura e releitura da realidade social, de formular,

implementar e coordenar propostas de intervenção para o enfrentamento das expressões da "Questão Social" nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

Nesse sentido, verifica-se que tanto a proposta do curso de Serviço Social da UNILA quanto a carreira de *Trabajo Social* da UNA buscam consolidar propostas que respondam tanto à realidade nacional quanto latino-americana e caribenha em correspondência às especificidades do perfil do curso proposto nos dois instrumentos de orientação formativa de assistentes sociais/*trabajadores sociales*, os quais foram parte do objeto de estudo.

O curso de Serviço Social da UNILA vem realizando esforços no sentido de revisão da proposta curricular desde o início de seu processo de implementação, na tentativa de se alinhar às Diretrizes Curriculares e princípios nacionais da representação do conjunto da categoria profissional, buscando refletir sobre os direcionamentos do Currículo Mínimo e Pleno da ABEPSS. Nesse processo, é importante a apreensão da proposta diferenciada tanto da IES quanto do curso de Serviço Social, tendo em vista que a proposta formativa não responde apenas à formação de profissionais brasileiros, mas também de egressos de outros países do continente latino-americano e caribenho que, posteriormente, voltarão aos seus países de origem com uma formação brasileira, fato que impõe, a partir desse processo, novas demandas e desafios institucionais e formativos para a graduação em Serviço Social da UNILA.

Na UNA verifica-se o intento de concretização de Currículo capaz de alicerçar o processo de formação profissional ancorado na realidade social do Paraguai e da região do MERCOSUL, buscando consolidar o significado social da profissão no processo de formação profissional de *trabajadores sociales*.

Observou-se que os marcos regulatórios, as propostas pedagógicas de formação profissional na UNA e na UNILA, assim como a articulação da categoria profissional, vem, gradativamente, apresentando simetrias em relação aos pressupostos históricos, teóricos e metodológicos ancorados numa teoria social crítica que possibilite formar profissionais aptos a intervirem na realidade social, tendo, em ambos os casos, as expressões da "Questão Social" como matéria prima de intervenção profissional, logo participe do processo formativo calcado em um sólido compromisso com a formação e exercício profissional, marcando esse processo como uma simetria.

Nota-se ainda, seguindo os últimos acontecimentos que demarcam o processo de formação e exercício profissional em *Trabajo Social* na UNA (Lei de Regulamentação da Profissão; Código de Ética Profissional) a existência de alguns desafios para a profissão no Paraguai, entre estes, destaca-se a necessidade de criação de órgão colegiado, ou Associação, que busque promover interlocução entre as unidades formativas em nível nacional como espaço de articulação permanente que possibilite superar de forma coletiva as assimetrias do processo de formação em *Trabajo Social* no país, consolidando um Currículo com pressupostos teórico-metodológicos com formação ancorada na tríade ensino, pesquisa e extensão balizada na perspectiva histórico-crítica da profissão.

Dessa forma, considera-se no Paraguai, mesmo tendo experienciado um processo eminentemente assimétrico aos demais países do continente latino-americano, dado o largo processo ditatorial, o *Trabajo Social* vem se firmando com uma direção social crítica e que busca formar profissionais críticos, capazes de intervirem em seus respectivos espaços sócio-ocupacionais, que valorize a historicidade nacional e as discussões particulares do Serviço Social/*Trabajo Social* em nível latino-americano, resgatando o enfoque profissional indissociável na unidade teoria-prática e na relação sujeito-objeto, possibilitado pela apreensão de um marco teórico crítico, histórico e dialético.

No Brasil, apesar da existência de uma formação orientada por uma direção social crítica, que a vanguarda do Serviço Social vem mantendo hegemônica, essa direção vem sofrendo frequentes tensionamentos pelos movimentos neoconservadores e neodireitistas. Ao mesmo tempo, destaca-se que o ressurgimento dos movimentos sociais na América Latina pode favorecer a continuidade desse projeto de formação, impactando tanto na formação profissional no Brasil quanto no Paraguai.

As propostas estudadas demonstram que vêm buscando formar assistentes sociais/*trabajadores sociales* com perfil capaz de intervir e que, de fato, materializem ações que estejam condizentes com os princípios dos Códigos de Ética e das Leis que regulamentam a profissão, resguardando as atribuições privativas daquilo que os referidos instrumentos que regulam as profissões em ambos países orientam.

Assim, o estudo aponta para a necessidade de aproximação e articulação entre as universidades que ofertam cursos de Serviço Social/*Trabajo Social* no âmbito do

MERCOSUL, no sentido de intercambiar pesquisas, conhecimentos e produções teóricas sobre o processo de formação profissional, visando diminuir assimetrias; possibilitando aprofundamento do Serviço Social/ *Trabajo Social* e suas particularidades nos países da América Latina como escopo teórico-metodológico das respectivas propostas pedagógicas, tendo como norte a consolidação do processo de formação através do tripé do ensino, pesquisa e extensão, ancorados nas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas, técnico-operativas, interventivas e investigativas da profissão, no sentido de apresentar os elementos comuns e os desafios para a formação profissional, possibilitando a construção da identidade da profissão na América Latina e de seus respectivos Projetos Éticos Políticos.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de serviço social. **Cadernos Abess**, São Paulo: Cortez, n. 7, 1997.

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes Curriculares elaboradas pela equipe de especialistas de 1999.

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia das origens a Araxá**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BATTILANA, Nidia. LÓPEZ, Sara. Incorporación de la teoría crítica en la formación profesional del trabajo social en la Universidad Nacional de Asunción: una búsqueda sostenida. *In*: Formación en trabajo social: miradas y reflexiones sobre el proceso de enseñanza. **Editorial Fundación la Hendija**. 2018.

CARVALHO, Alba Maria Pinho. O projeto da formação profissional do assistente social na conjuntura brasileira. **Cadernos Abess**, n. 1, 1986.

GARCÍA, Stella Mary. Avances y perspectivas en la formación profesional. **Margen: revista de trabajo social y ciencias sociales**, n. 41, p. 6, 2006. Disponível em: <https://www.margen.org/suscri/margen41/García.html#sdfootnote2sym>. Acesso em: 01 set. 2019.

GARCÍA, Stella Mary. Bases para un análisis del origen del Trabajo Social en Paraguay. Assunção: Base Is. 1996.

GARCÍA, Stella Mary. La reconceptualización de trabajo social em Paraguay. *In* Trabajo Social Latinoamericano. A 40 años de la Reconceptualización. **Trabajo Social**, n. 10, 2008

GUAZZELLI, Amanda; ADRIANO, Ana Livia. Formação profissional em serviço social: Fundamentos e desafios ético-políticos. *Temporalis*, v. 16, n. 31, p. 237-260, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela; DE CARVALHO, Raul. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. *In*: CFESS - Atribuições privativas do(a) assistente social em questão. Brasília, 2002.

KOIKE, Maria Marieta. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 201-226, 2009. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/koike-marieta-201608060345477665680.pdf>. Acesso em 20 set. 2019.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MACIEL, Ana Lúcia Suárez. O projeto de formação em Serviço Social: análise da sua trajetória histórica no período 1996 a 2016. *Temporalis*, v. 16, n. 32, p. 23-49, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14227>. Acesso em: 10 out. 2019.

LÓPEZ, Sara Raquel. Recorrido por la formación profesional del trabajo social en la Universidad Nacional de Asunción. *In*: TRABAJO SOCIAL EN EL SIGLO XXI. Desafíos para la formación académica y profesional. Dykinson. 2018. Madrid. España

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier; CAPUTI, Lesliane. As Diretrizes Curriculares da ABEPSS e os valores éticos e políticos para a formação profissional em Serviço Social. *Temporalis*, v. 16, n. 32, p. 97-121, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14006>. Acesso em: 10 out. 2019

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. Cortez Editora, 2015.

VERA, Ada. La formación disciplinar del trabajo social. Conservadurismo, derechos sociales y políticas sociales. *Revista MERCOSUR de Políticas Sociales*, v. 2, p. 310-325, dez. 2018. ISSN 2663-2047. Disponível em: <http://revista.ismercosur.org/index.php/revista/article/view/79>. Acesso em: 01 set. 2019.

NERI, Filipe Silva. **Simetrias e Assimetrias na Formação Profissional de assistentes sociais do Arco Sul do Mercosul: um estudo de caso na UNA e UNILA**. 2019. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/5266;jsessionid=A2197D38098B8AD76B40F2CAD1CBEC6B>. Acesso em: 01 abr. 2021.